

Na 'Newsweek', FHC propõe mudar FMI

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso ganhou destaque na revista americana *Newsweek* desta semana, com uma entrevista sobre a importância da integração latino-americana, a diplomacia brasileira e o futuro da globalização. Segundo o ex-presidente – descrito como “uma das vozes mais respeitadas da região, defensor da unidade para combater a hegemonia americana” –, a América Latina deveria ter um representante nos fóruns internacionais, como ocorre com a liga dos países árabes. “Não temos atuação como uma comunidade.”

Fernando Henrique defendeu uma reforma do Fundo Monetário Internacional (FMI). “É preciso mudar o sistema de votação. Os países em desenvolvimento devem ter uma participação mais incisiva na tomada de decisões”, disse, completando que, no final, as decisões são

sempre tomadas pelo Tesouro americano. Para o ex-presidente, o Banco Mundial (Bird) também necessita de mudanças e deveria destinar “muito mais dinheiro” a projetos de infraestrutura.

De acordo com Fernando Henrique, a pressão exercida por alguns países – e evidenciada na fracassada reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Cancún – para a rápida concretização da Área de Livre Comércio das Américas “é preocupante”. “Temo que as coisas estejam sendo conduzidas na direção errada, com o objetivo de obter resultados concretos antes das eleições americanas”, afirmou à revista. “Os acordos bilaterais são uma alternativa oportunista que pode causar grandes prejuízos aos países latino-americanos.”

Subsídios – Indagado do motivo de o País ter se aproximado da Europa, África do Sul, Chi-

na, Índia e de outros países emergentes, FHC explicou: “Isso dá ao Brasil mais espaço para negociar.” Acrescentou que “mais cedo ou mais tarde” os EUA e a Europa perceberão que terão de mudar a política de subsídios agrícolas. “Eles não estão nos prejudicando apenas na Europa. Quando tentamos vender nossos produtos no Oriente Médio, por exemplo, dizem que os produtos da União Europeia são mais baratos, por causa desses subsídios.”

O ex-presidente ressaltou que é um crítico da globalização, mas não deseja o fim do processo: “É preciso aprimorá-la.” Ele avalia que a globalização fortaleceu as democracias no mundo, mas critica a idéia de que um único modelo possa ser adotado para todas as nações. “A participação dos cidadãos para a governança global deve ser melhor compreendida e valorizada.”

16 DEZ 2003

ESTADO DE SÃO PAULO